

A 6 de Outubro de 1945, a Comissão Administrativa das Obras da Praça do Império e da Zona marginal de Belém, em Lisboa, comunica a Canto da Maia a adjudicação da execução de quatro estátuas de navegadores portugueses, a erigir nos jardins da Torre de Belém, pela importância de 200 000\$00. Esta encomenda, resultante do empenho do arquiteto Cotinelli Telmo, levou Canto da Maia a executar quatro maquetas dos navegadores Nuno Tristão, Gonçalves Zarco, Gil Eanes e Corte-Real que, passadas para uma dimensão maior, foram apresentadas na exposição "15 anos de Obras Públicas", no Instituto Superior Técnico em Lisboa, no ano de 1948.

Em 1957, o então Diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Baptista de Lima, conseguiu localizar esta obra de Canto da Maia num dos depósitos da Direção Geral da Urbanização do Ministério das Obras Públicas, em Lisboa, e, co-

mo oferta desse Ministério, transportá-la para a Angra, a fim de estar presente durante a inauguração do Arquivo e Museu Regional de Angra do Heroísmo, que aconteceu nesse mesmo ano, durante a visita do Presidente da República, Craveiro Lopes.

A escultura representativa de Corte-Real encontra-se atualmente na Igreja de Nossa Senhora da Guia, que substituiu a primitiva igreja com o mesmo nome, erigida por outro dos marinheiros do Infante, Afonso de Antona Baldaya. Terá sido precisamente nessa igreja que foi sepultado João Vaz Corte-Real, capitão-donatário de Angra, a partir de 1474, e a quem a mesma deve o seu traçado renascentista, equacionado em função da importância atribuída ao mar. A ele e a Álvaro Martins Homem se deve também a complexa tarefa de desviar e canalizar a principal ribeira da cidade, a Ribeira dos Moinhos, instalando moinhos

e outros maquinismos, que criam a base industrial da futura cidade de Angra. As prováveis navegações deste capitão e as viagens de descobrimento de seu filho Gaspar Corte-Real, juntamente com as de João Fernandes Lavrador, revelam ao mundo, na viragem do século XV para o XVI, o perfil das costas ocidentais da Gronelândia, da Terra do Lavrador, da Terra Nova e da costa americana, até pelo menos ao Cape Cod. Estas viagens terão sido preparadas na Ilha Terceira, de onde terão também partido as frota. Desconhece-se onde faleceu Gaspar Corte-Real, mas o facto de ter atingido a Terra Nova e de seu irmão Miguel o ter procurado aí justifica o porquê daquele território ter sido conhecido como "Terra Nova dos Corte-Reais".

<http://museu-angra.azores.govpt/museu-aberto>

